



LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES
FEMIC JOVEM

Alexandre Resende Braga
Giovanna Gabriella de Souza
Lavinia Lara Sabino Silva
Gislaine Maria Barbosa Antunes

Escola Estadual Geraldo Bittencourt
Conselheiro Lafaiete, Minas Gerais, Brasil



escola.193658@educacao.mg.gov.br

Narrativas de Nós: Encruzilhadas Metodológicas - Experiências de auto pesquisa na educação básica



Apresentação



- O presente relato baseou-se em parte das experiências metodológicas vivenciadas pelo “Núcleo de Pesquisa e Estudos Africanos, Afro-brasileiros e da Diáspora (NUPEAAS)” e “Núcleo Elas com Ciências”, relacionadas ao percurso de pesquisa em andamento denominada “Narrativas de Nós: Encruzilhadas Metodológicas - Experiências de auto pesquisa na educação básica” da E.E. Geraldo Bittencourt. Tal pesquisa busca compreender a influência ancestral na formação de nossa identidade e investigar o papel da arte na construção social dos estudantes periféricos desta instituição usando como fio condutor em especial a música e que possibilidades matemáticas esta nos apresenta. Nesse contexto, buscamos refletir sobre até que ponto reproduzimos narrativas e vivências herdadas de nossos ancestrais, bem como de que forma a cultura familiar molda nossos gostos, escolhas e formas de expressão e aspirações, assim como o que essa perpetuação cultural ou não interfere e/ou interage na forma com que nos relacionamos com a arte, reproduzindo/perpetuando, recriando e/ou produzindo narrativas.

Objetivos



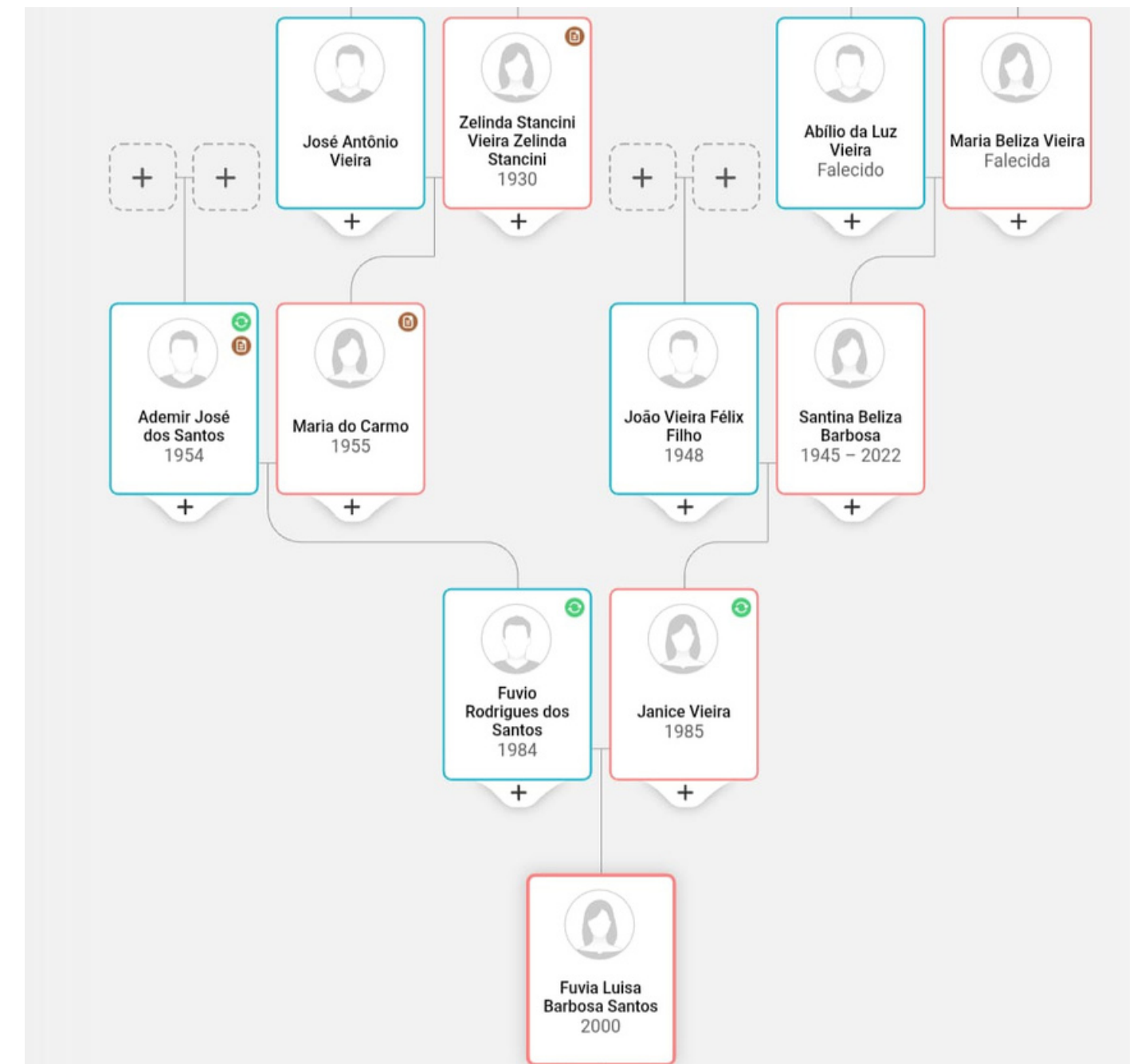
- Compreender como a ancestralidade, especialmente de matrizes africanas e indígenas, influenciam a formação da identidade cultural e racial de estudantes da educação básica da escola estadual Geraldo Bittencourt, investigando a música e a arte como formas de expressão social, resistência cultural e preservação de saberes, em diálogo com conceitos decoloniais. A partir de uma perspectiva decolonial, refletir sobre como essas manifestações artísticas presentes em ritmos, símbolos e práticas herdadas, funcionam como instrumento de afirmação e valorização das memórias coletivas.

Metodologia

- Em nossa metodologia, foi proposto o levantamento da árvore genealógica dos pesquisadores, utilizando o site MyHeritage a fim de localizar os antepassados de cada um, fomentando a ancestralidade enquanto forma válida de fazer científico, sendo este o eixo temático principal de nossa pesquisa. A partir disso podemos compreender a formação das tradições, rituais e hábitos próprios de cada família de maneira mais profunda.



9ª Feira Mineira de Iniciação Científica



Metodologia

- Para coleta de dados mais específicos, a etapa de pesquisa de campo foi realizada por meio de uma entrevista com uma mulher da família de cada pesquisador. Foi dada a preferência às mulheres como forma de promover a visibilidade das narrativas femininas. A entrevista teve duração mínima de 3 minutos. Elaboramos perguntas que instigam o indivíduo a responder de forma mais ampla, evitando respostas objetivas (respostas como: sim, não, não sei, talvez), levando em consideração que a pessoa a ser entrevistada pudesse responder dessa forma. Sendo assim, os pesquisadores promoveram reflexões acerca das perguntas para gerar uma resposta que abrangesse mais informações. Ficou a critério de cada pesquisador(a) e pesquisada a forma como seriam registradas as respostas de cada pergunta.



9ª Feira Mineira de Iniciação Científica



Entrevista

1. Quem é você? Qual a sua idade?
2. O que significa "ancestralidade" para você?
3. Quem são os membros mais antigos da sua família que você consegue se lembrar ou rastrear? Eles deixaram algum tipo de "legado"?
4. De que forma sua ancestralidade, com seus costumes, crenças, valores e trajetórias, influencia quem você é hoje, seu modo de agir, seus hábitos, suas relações e a forma como enxerga e vive a sua história?
5. Buscando em suas origens, qual seria a coisa que você mais admira em sua linhagem familiar e deseja que se prolongue por muitos anos? É algum ensinamento ou tradição recorrente?
6. O que para você significa fazer parte de algo maior, como um todo, uma família?
7. Você já teve curiosidade ou oportunidade de conversar sobre a história da sua família — como ela se formou ou de onde vieram?
8. Existe alguma profissão ou ofício que se repete na sua família há gerações? Se sim, que impacto isso teve ou ainda tem na sua vida?
9. Você tem uma boa relação com a origem e história da sua família ou sente-se que ainda precisa se encontrar ou está isolado, como a 'ovelha negra'?
10. Você se identifica com alguma etnia, cultura ou grupo ancestral específico ou conhece algum antepassado seu que não nasceu no Brasil e morou no exterior? Como isso te influencia?

Metodologia



- A partir do material coletado pudemos relacionar as experiências de vida de cada entrevistado com o conceito de “escrevivência” cunhado por Conceição Evaristo (1996), deste modo podemos escrever nossas próprias narrativas, juntamente com a narrativa de nossos ancestrais. A forma como o coletivo tem sido representado em nossa pesquisa vigente, nos traz a memória que o compartilhamento das narrativas vão muito além de ‘só contá-las’, acreditamos que o contato palpável com as parte dessas histórias faz total diferença na percepção de cada participante com relação ao coletivo, ou seja, o “nós”. Como forma de compartilharmos as próprias vivências optamos por levarmos algum objeto e/ou comida típica de cada família, para contarmos sobre a história de por trás do objeto escolhido e sua trajetória geracional até o pesquisador.

Resultados alcançados



- Como resultados, obtivemos a compreensão mais clara das raízes que nos constituem e de que forma elas se manifestam no contexto atual, percebendo assim a forma com que o saber e atitudes ancestrais reverberam no nosso comportamento, consolidando e reafirmando novamente o saber, a memória e a tradição como epistemologia e ciência viva. Por meio da árvore genealógica, adquirimos o mapeamento ancestral, e por meio das entrevistas realizadas com os membros de nossas famílias, identificamos as manifestações dos nossos ancestrais no presente, contextualizando e organizando as narrativas e vínculos familiares, enquanto por meio dos objetos de valor sentimental, visualizamos o papel da memória física na consolidação da memória ancestral.

Aplicabilidade dos resultados no cotidiano da sociedade



- Como nossa aplicabilidade ainda não foi concretamente difundida para o meio externo de nosso grupo de pesquisa, ainda não temos um gesto específico para adotarmos no meio social. Temos como intuito produzir material audiovisual, e digital, didático, pedagógico e/ou acadêmico antirracista, a partir das narrativas coletivas das/os estudantes pesquisadores; Entender os processos e caminhos da ancestralidade, relações de poder que permeiam as práticas sociais de algumas formas de linguagem, criando discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, p/ ampliar formas de participação social. As performances citadas principalmente como nossos objetivos para o futuro da pesquisa, advêm dessa ânsia por criar um ambiente escolar mais inclusivo, respeitador das diferenças e principalmente acolhedor. Acolhimento este que deve servir tanto às práticas culturais, quanto às narrativas próprias de cada indivíduo dentro da sociedade.

Criatividade e inovação



- Em nossa pesquisa, adotamos como “novo” algumas práticas em nossa metodologia que tiveram como intuito pesquisar a nós e as pessoas que descendemos. Utilizamos de nossas próprias narrativas para darmos início em nossas pesquisas e utilizamos algumas bibliografias para embasarmos nossas falas. Ao compartilharmos essas vivências pessoais e/ou familiares pudemos perceber que tínhamos uma certa semelhança em algumas partes de nossas narrativas, e ao detectarmos isso, pudemos associar ao conceito de Escrivivência (EVARISTO, 2005), onde descrevemos nossa subjetividade juntamente aos fatos familiares mencionados.

Criatividade e inovação



9ª Feira Mineira de Iniciação Científica



Considerações finais



- Por fim deixamos claro que nossas ambiências e narrativas se atrelam ao cerne pesquisado. Como dito antes, nossa atual pesquisa está em desenvolvimento, ou seja, não temos uma conclusão definida para o processo como um todo, mas, conseguimos dialogar com base no que foi produzido até o momento. Ao se tratar das pautas já realizadas, os pesquisadores se encontram semanalmente (fazendo ateliês de contação, dinâmicas sobre as notas musicais, compartilhamento de histórias familiares) a fim de produzir os materiais necessários para complementar o trabalho vigente. As formas como o processo de coleta de informação foi feito, advém da entrevista com as pessoas da árvore genealógica dos pesquisadores, assim, conseguimos respostas palpáveis para manter o andamento da pesquisa e adquirirmos materiais para iniciarmos ao conceito de escrevivência. Os percursos aqui problematizados não têm uma resposta única, concreta e/ou objetiva, destacando, assim, nossas trajetórias de pesquisa e de vida, marcadas pela subjetividade que atravessa cada experiência e olhar construído ao longo do caminho.

Gostaríamos de agradecer nossa orientadora Gislaine Antunes, que fez de tudo para que nós estudantes pesquisadores tivéssemos voz ativa dentro da instituição de ensino, à ela toda admiração de seus orientandos. À Escola Estadual Geraldo Bittencourt, que ao falarmos dela podemos englobar todas as equipes de apoio aos estudantes, toda equipe docente e discente, que colaboraram para que essa pesquisa tivesse espaço dentro do ambiente escolar. Agradecer a FEMIC por nos possibilitar expor nossas vivências e valorizarem o conhecimento juvenil. No mais, deixar claro que somente com uma educação de qualidade conseguiremos mudar o mundo.



9ª Feira Mineira de Iniciação Científica



De 08 a 28 de novembro de 2025

Realização



Associação Mineira de
Pesquisa e Iniciação Científica

UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE MINAS GERAIS



MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO



Apoiadores e parceiros